

PARTICIPAÇÃO

Bancários vão à Conferência Nacional diante de inflação, demissões e lucros dos bancos em alta

Numa conjuntura econômica em que a crise atinge em cheio os trabalhadores e os setores produtivos da economia, mas não chega nem perto dos bancos, que obtiveram os maiores lucros da história do sistema financeiro nacional, bancários de todo o país vão à 17ª Conferência Nacional, que será realizada nesta sexta (31 de julho), sábado (1º de agosto) e domingo (2/8) em busca de mais salário, uma PLR que faça jus ao setor mais lucrativo do país e melhores condições de saúde, segurança e de trabalho e garantia de um emprego decente para todos os bancários e bancárias.

A inflação voltou com força. A população sente isso cada vez que vai ao supermercado e vê seu poder de compra ser corroído mês a mês. O trabalhador é a maior vítima da crise e dos ajustes promovidos pelo governo federal. Já os bancos, não param de lucrar e continuam a demitir em massa.

Mas que ninguém se iluda. Mesmo faturando mais, os banqueiros vão jogar duro contra as reivindicações da categoria. Vão choramingar e alegar a "crise".

O governo, comandado por uma política antipopular do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, também vai querer endurecer em relação aos bancos públicos.

Nada será fácil. As estratégias da campanha salarial serão debatidas e deliberadas na Conferência Nacional. Mas não existe fórmula mágica. A categoria só vai avançar e conseguir êxito em 2015 com unidade e mobilização. A história nos ensina isso.

Depende de você. Depende de nós. Participe da campanha nacional.



Bancários e bancárias de todo o país se reúnem em São Paulo neste final de semana para debater e definir a pauta de reivindicações e as estratégias da campanha salarial

CONSULTA

Confira o que pensam os bancários do Rio a respeito desta campanha salarial

Bancários do Rio defendem aumento real e um índice justo para os salários, PLR e cesta- alimentação maior e o fim das metas e do assédio moral. Categoria promete participar da campanha salarial. Detalhes do resultado da consulta na página 4.

CAIXA

Criado comitê para solucionar problemas de condições de trabalho

Encontrar soluções para os graves problemas relacionados às condições de trabalho nas agências e demais unidades da Caixa Econômica Federal. Esta é a principal tarefa do Comitê Regional Fórum Condições de Trabalho do Rio de Janeiro, criado na terça-feira (28/7) e que contará com a participação de diretores de entidades representativas dos empregados e gestores do banco. A solenidade de instalação do órgão aconteceu na Gerência de Gestão de Pessoas (Gipes), no 25º andar do prédio do Barrosão.

O vice-presidente do Sindicato e presidente da Associação do Pessoal da Caixa (APCEF/RJ), Paulo Matileti, frisou que o comitê é uma reivindicação antiga do corpo funcional. “Diretores de sindicatos de bancários de todo o estado e de entidades dos empregados, como a APCEF/RJ, discutirão soluções com os gestores, para questões como no-



No encontro, os trabalhadores debateram questões ligadas às condições de trabalho

vas contratações, fim do assédio moral, mais segurança nas unidades e melhorias nas condições de saúde”, explicou.

O COMITÊ

Além de Matileti e do diretor da APCEF/RJ e membro do GT Saúde Caixa Sérgio Amorim, o Comitê é composto por Adriana Nalesso, presidente do Sindicato dos Bancários do Rio;

Ricardo Maggi, diretor da Federação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro RJ/ES; gestores da Gerência de Filiais e Licitações (Gilog), da Gerência de Pessoas (Gipes), entre outros; e gerentes da Superintendência Regional (SRs) Oeste/RJ, Norte/RJ, Centro/RJ, Centro Leste Fluminense, Sul Fluminense/RJ, além da advogada da Caixa Gragieylla Corcione e um representante da SESMT.

Durante o encontro, os representantes da Caixa e dos trabalhadores debateram temas importantes para qualidade de vida e condições de trabalho, entre eles ações para a redução do número de assaltos; descendiamentos do Saúde Caixa; problemas de infraestrutura nas agências; necessidade urgente de contratação de pessoal; e ausência de canais de comunicação para os aposentados.

DIA DE LUTA

Matileti lembrou que dia 6 de agosto haverá protestos em todo o país, como parte do Dia Nacional de Luta por Mais Empregados para a Caixa e Mais Caixa para o Brasil. A manifestação do Rio será a partir das 11 horas, na porta do Barrosão. “A Caixa está desrespeitando o acordo coletivo assinado ano passado que previa a contratação de mais dois mil empregados. Fez um programa de apoio à aposentadoria (PAA), pelo qual saíram da empresa três mil funcionários. Em vez de chegarmos a 103 mil empregados somos hoje menos de 100 mil. Tanto no Comitê quanto na campanha que começa dia 6, cobraremos o cumprimento do acordo”, disse Matileti, adiantando que o Sindicato vai também estudar medidas jurídicas para garantir o respeito ao que foi assinado.

Seminário debate sobre o Saúde Caixa

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa Econômica Federal (CEE-Caixa) realizou, nos dias 23 e 24 de julho, em Brasília, um seminário para debater a atual situação de *superavit* do Saúde Caixa, o plano de saúde dos funcionários. O encontro havia sido aprovado nas resoluções do 31º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados). Os bancários apresentaram ainda as reivindicações sobre o plano para a campanha nacional da categoria deste ano.

PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS

No Acordo Coletivo de Trabalho 2014/2015, a Caixa comprometeu-se a apresentar até 15 de dezembro de 2014 a metodologia de destinação dos recursos excedentes do



Empregados debatem a melhor destinação das verbas referentes ao superávit do Saúde Caixa

tados após 1998 pagavam mais que os antigos.

Para os sindicalistas, o seminário foi importante por ser a primeira oportunidade em que se reuniram todas as instâncias de participação dos empregados - conselho dos usuários, comitês regionais de credenciamento/descredenciamento e Grupo de Trabalho do Saúde Caixa - para debater o tema.

“A direção da Caixa precisa fornecer dados confiáveis para discutirmos a melhor destinação das verbas referentes ao superávit do plano”, disse o diretor do Sindicato Sérgio Amorim. Estiveram também no encontro Carlos Lima, diretor do Sindicato, e Ricardo Maggi, dirigente da FetrafC-RJ/ES (Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro RJ/ES).

plano de saúde, o que não aconteceu. Após prorrogar por duas vezes o prazo, devido à inconsistência dos dados apresentados pelos representantes do banco no Grupo de Trabalho Saúde Caixa, uma proposta de utilização do superávit foi referendada na negociação da mesa permanente de 26 de maio. A empresa só passou a admitir a si-

tuação superavitária do plano de saúde depois de muita luta e discussão.

O plano é uma conquista dos empregados junto ao movimento sindical, tornando a contribuição mais justa e melhorando a qualidade do plano. Os bancários conquistaram, em 1998, a isonomia, pois no antigo plano os empregados contra-

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph** - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 23.000**

DEMOCRACIA

Bancários elegem representantes para os congressos da CUT

Em assembleia na última terça-feira (27/7), os bancários do Rio de Janeiro elegeram 53 representantes para participar do Congresso Nacional da CUT (Concut) e 18 para o Congresso Estadual (Cecut) da entidade. Em ambos serão discutidos a estratégia da central e o plano lutas para o próximo triênio, entre outros pontos de fundamental importância para os trabalhadores.

Participaram da assembleia 273 bancários, que elegeram os integrantes da Chapa Aluísio Palhano, a única inscrita, formada por integrantes de todas as forças políticas cutistas presentes na categoria bancária. Como frisou a presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, tanto os congressos estaduais, quanto o Congresso Nacional da CUT deste ano, terão maior importância devido à atual conjuntura de avanço da pauta conservadora no país, que ameaça os direitos dos trabalhadores. Estes congressos, além de elegerem as novas direções nacional e estadual da CUT para o próximo triênio, vão debater a estratégia de organização da classe trabalhadora para o enfrentamento destas lutas



TRANSPARÊNCIA - A escolha dos delegados para os congressos estadual e nacional da CUT, no auditório do Sindicato, ocorreu em clima de total tranquilidade

OS CONGRESSOS

O 15º Congresso Estadual da CUT-RJ acontece nos dias 21, 22 e 23 de agosto e terá como sede o Espaço Cultural Cantareira, no bairro de São Domingos, em Niterói, e contará com a participação de

representantes de várias categorias eleitos em assembleias como a dos bancários do Rio. Já o 12º Concut acontecerá de 13 a 16 de outubro, em São Paulo, no Centro de Convenções do Anhembi. O tema central é “Educação, Trabalho e Democracia. Direito não se reduz, se amplia”.

MEDIDAS RECESSIVAS

Trabalhadores protestam contra política econômica do governo Dilma

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) protestou na terça-feira, 28, em Brasília, contra a política econômica do governo federal. O ato foi em frente ao Ministério da Fazenda, em Brasília. Mais de mil pessoas participaram da atividade em oposição às medidas tomadas pelo governo Dilma Rousseff, lideradas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Na avaliação dos sindicalistas, a atual política de corte de gastos públicos traz prejuízos para os trabalhadores. O protesto ocorreu na mesma data em que o Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu para definir a nova taxa Selic, que teve novo aumento.

Os cutistas criticam que, mais uma vez, os trabalhadores é quem paga pela crise do capitalismo para beneficiar os especuladores e banqueiros. Avaliam que as medidas do governo, como o aumento da taxa



Os cutistas protestaram contra os juros altos e as medidas recessivas do governo

de juros, a restrição a direitos trabalhistas e corte em programas sociais são medidas recessivas. Prova de que os ajustes não estão dando resultado e só estão agravando a crise é que o desemprego continua crescendo.

“O aumento do desemprego reduz o consumo e afeta a produção, além de diminuir a arrecadação do governo. Estas receitas do governo nós já

conhecemos e nunca deram certo, mas só aumentam a crise”, afirma o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio e da CUT-RJ Marcello Azevedo.

NÃO AO GOLPE

Para o diretor executivo da CUT nacional Julio Turra, o governo Dilma tem se afastado das bases populares com a atual política econômica. “Trocar o rumo da economia no país é uma questão de sobrevivência política. O Ministério da Fazenda quer provocar a recessão para retomar o crescimento, é uma roda sem fim, isso nunca vai acabar”, afirma.

Apesar das críticas, os dirigentes da Central defendem a estabilidade democrática.

“Impeachment e tentativas de golpe não serão toleradas pela CUT. Seremos os primeiros a sair às ruas para defender a democracia e ir contra os golpistas”, disse Turra.

Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. uma casa em Anchieta, de esquina, tipo colonial, 3 qtºs., sala dupla, 2 banheiros, garagem com banheiro, copa, cozinha grande e duas áreas de serviço e varanda, aceito carta. Tel.: 97107-9579.

Vdo. uma casa duplex Freguesia (Jacarepaguá), 4 qtºs., 3 banheiros, 1 salão, 1 terraço, churrasqueira, garagem para 3 carros e quintal. Tels.: 2436-3096/3439-4119 – Karla.

Vdo. uma casa em Itaipuaçu, 1ª locação, 3 qtºs., uma suíte, terreno de 510m², todo gramado, 85m² de área construída, R\$290 mil, aceito carta. Tel.: 99895-5350 – Washington.

Vdo. um terreno de 20.135m², nos arredores do parque estadual dos Três Picos, Nova Friburgo, com nascente e rio. Tels.: 99352-9288/3208-0458 – Leonardo.

Vdo. uma casa duplex em Arraial do Cabo, Centro, Praia Grande, 3 qtºs., 2 vagas na garagem, com RGI, aceito financiamento. Tels.: 97617-1340/3299-3150 – Graça.

Vdo. um aptº, 2 qtºs., dependência completa, vagas na escritura, portaria 24 horas, Eng. Novo, Br. de Bom Retiro, de frente para o colégio Pedro II, R\$230 mil. Tels.: 97361-2828.

Vdo. uma casa de vila no Parque Anchieta, 3 qtºs., sendo duas suítes, banheiro e área de serviços, varanda, quintal, garagem, aceito financiamento de todos os bancos, com proprietário, R\$520 mil. Tel.: 99383-0856 – Martins.



Imóvel - Aluguel

Alugo para temporada uma casa em Araruama, na praia do Coqueiral, 3 qtºs., mais uma suíte, dois banheiros, fogão de seis bocas, geladeira, duas TVs, aparelho de som, piscina, churrasqueira e casa de caseiro. Tels.: (22)2665-5628/8174-5533 e (21) 9434-7526 – Adinelson.

Alugo uma casa para temporada/festas em Guapimirim. O imóvel tem piscina, churrasqueira e ampla área externa coberta. As fotos podem ser vistas no zap (IM34353888). Tel.: 98218-5808/98196-2800 - Celso ou Luciana.

Alugo um aptº. em Arraial do Cabo, para até 8 pessoas, a 50m da praia, fim de semana, feriados etc. Tel.: (21) 99670-5840 ou (21) 96480-7191-Luisão.

Alugo quitinete (quarto e sala), Rua Itapiru, 621/casa 1, sem condomínio, no Catumbi. Tels.: 98605-1351/98800-1351 – Lourenço Ventura.

Alugo em Cabo Frio para feriados e fins de semana casa duplex mobiliada, 2 suítes, cozinha americana, lavabo, varanda, área de serviços, duas vagas na garagem, TV, próximo a shopping, praia do Peró, diárias, envio fotos. Tels.: 9862-4525 – 8814-1021 – Jorge Lucena.



Carros e Motos

Vdo. uma Suzuki Burgman, ano e modelo 2014, prata, 1890 km rodados, Start Super, R\$ 6 mil. Tel.: 99970-1363 – Carla.

Vdo. um Renault Kangoo 1.6 flex 16V, ano 2013, modelo 2014, com isotérmico thermo king, com temperatura de 10 graus, podendo ser regulável, 30 mil km rodados, R\$ 42 mil. Tel.: (021) 99429-0507 ou (021) 99193-5213, aceito carro como parte do pagamento.

Vdo. um Honda New Fit LXL 1.4 2009, único dono, completo, tudo elétrico, freio ABS, Airb, revisado pela Honda, R\$31.200. Tel.: 99628-8775.



Diversos

Vdo. um Motorola Nextel XT627, preto, R\$ 400. Tel.: 7826-8998 – Ursula.

Vdo. um piano marca Lux, com 2 pedais, em bom estado de conservação, R\$2.800, fotos por e-mail. Tels.: 2567-5125/98832-0790 – Marcilio.

CONSULTA NACIONAL

Bancários do Rio querem um basta na pressão por metas e no assédio moral

Maioria dos pesquisados defende 15% de reajuste salarial, PLR maior e fim das demissões e se diz disposta a participar das atividades da campanha salarial

Os bancários não aguentam mais tanta pressão para atingir as metas impostas pelos bancos e defendem o fim desta prática e do assédio moral, que adoecem a categoria. A informação é baseada na Consulta Nacional dos Bancários 2015 respondida pela categoria no Rio de Janeiro. Na pesquisa, o bancário escolhe as duas prioridades de cada item de reivindicação da categoria. A maioria considera prioridade na questão da saúde e das condições de trabalho, o fim das metas (78%) e do assédio moral (77%). Em relação à segurança, 57% defendem o adicional de risco de 30% nas agências, postos e tesouraria. Já 34% querem o fim da guarda das chaves pelos bancários.

REMUNERAÇÃO

A maioria dos bancários defendem um índice de 15% no reajuste salarial (aumento real mais a inflação do período). O aumento real é apontado por 86% da categoria como prioridade, seguido da valorização dos pisos (36%).



Os riscos de ampliação da terceirização também estão entre as principais preocupações dos bancários do Rio: 94% disseram estar dispostos a fazer greve geral contra a proposta que tramita no Congresso Nacional e ameaça os direitos dos trabalhadores

Na remuneração indireta, 81% priorizam aumento na alimentação e 34% defendem o auxílio-educação. Maior PLR é defendida por 92% dos bancários.

PARTICIPAÇÃO

Se depender da disposição dos

bancários fluminenses essa campanha nacional será de grande participação. Pelo menos é o que revela a consulta: 66% pretendem fazer greve e 58% garantem que vão participar das assembleias.

A regulamentação do sistema financeiro, cobrando responsabili-

dade social dos bancos, é considerado relevante por 93% dos pesquisados. Outra preocupação é em relação à terceirização: 94% defendem greve geral contra o projeto de ampliação da terceirização.

BANCÁRIOS DOENTES

A consulta revelou ainda que é grande o número de trabalhadores adoecidos em função da pressão por metas, assédio moral e LER/Dorts. Do total, 31% disseram ter se afastado por problemas de saúde nos últimos 12 meses. Cerca de 30% usaram medicação controlada.

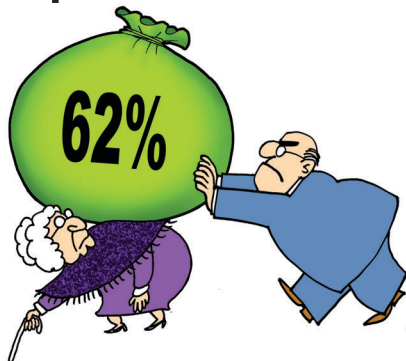
REFORMAS

O bancário mostra consciência política ao opinar sobre a democratização da mídia e a necessidade de uma reforma política no país. Quase 80% disseram ser a favor de uma imprensa mais democrática, e 90% defendem uma reforma política que ponha fim ao financiamento de empresas nas campanhas eleitorais.

Itaú afronta aposentados com aumento de 62% no plano de saúde

O Itaú é um saco de maldades sem fundo. Não satisfeito em demitir em massa, decidiu, num ato de covardia, ganância e desumanidade, aumentar em 61,62% a mensalidade do plano de saúde cobrada dos aposentados. O reajuste é abusivo e desrespeita decisão da 20ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte, que fixou em definitivo os índices da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) como limite máximo para aumento das mensalidades do plano de saúde. Para 2015, o aumento autorizado foi de, no máximo, 13,55%. A ação foi movida pelo Sindicato dos Bancários de BH.

Desde 2003, os bancários lutam na justiça para garantir a manutenção do plano de saúde para os aposentados e para limitar o reajuste das mensalidades aos índices estabelecidos pela ANS para os planos individuais. Embora o banco tenha cumprido essa decisão entre 2006 e 2012, desde então vem



sucessivamente reajustando as mensalidades acima do valor autorizado pela Justiça.

LUCRO E ARROCHO

O desrespeito do Itaú com os trabalhadores e as normas estabelecidas não tem qualquer justificativa plausível diante dos lucros obtidos pelo banco nos últimos anos. Em 2014, o lucro do banco ultrapassou os R\$ 20 bilhões, e para este ano a expectativa é de um lucro superior a R\$ 22 bilhões.

FINANCEIRAS

GT da terceirização

A Contraf-CUT e os representantes dos trabalhadores das financeiras conseguiram firmar um acordo com a Fenacrefi (Federação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimentos) para a criação do Grupo de Trabalho (GT) da Terceirização. A negociação, realizada na última terça-feira (28), em São Paulo, foi considerada um avanço pelos sindicalistas. O tema é considerado fundamental na atual conjuntura, pois o Congresso Nacional tenta aprovar projeto de ampliação das terceirizações, inclusive nas atividades principais das empresas.

A Contraf-CUT estima em

mais de 500 mil os trabalhadores que prestam serviços para as financeiras em todo o Brasil. Mas na base da Fenacrefi, há apenas 10 mil. Números que refletem a precariedade enfrentada pelos trabalhadores. O movimento sindical tem uma preocupação, em todo o mundo, com o avanço da automação e da terceirização do trabalho.

Entre as principais reivindicações dos financeiros, estão: reajuste de 14,2%, PLR de R\$ 6.337,02, abrangência nacional do acordo, unificação da database com bancários (setembro), fim das metas abusivas e do assédio moral e combate à terceirização.